

INTERPRETAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ESTUDOS DE VALORES CONSTITUINTES DA ARQUITETURA DE CAXIAS DO SUL (RS)

Pablo César UEZ¹

Pedro de Alcântara Bittencourt CÉSAR²

Letícia Elisa BISOL³

Universidade de Caxias do Sul - UCS

Resumo: Estudam-se os elementos urbano-arquitetônicos formadores para uma proposta de Interpretação Patrimonial de Caxias do Sul (RS). A pesquisa, de caráter exploratório, tem-se como objetivo, apresentar e qualificar um estatuto para a teorização da arquitetura de um local específico pontuando os elementos constituintes para a realização de uma proposta de Interpretação Patrimonial, considerando a relação do homem com a natureza encontrada e sua interferência na formação urbano-arquitetônica da localidade. Justifica-se, e embasa-se, na existência de roteiros de visitação na área pesquisada, que confronta com a inexistência de pessoas que realizem tais percursos. Essa situação pode ser explicada por uma lacuna entre o sujeito e o bem patrimonial. Na pesquisa utilizam-se mapas e fotos, que contribuem para o entendimento da formação urbano-arquitetônico do local. O estudo de Interpretação e Educação Patrimonial aponta para a necessidade de tais pesquisas com roteiros existentes que não tenha tais abordagens.

Palavras-chave: Interpretação Patrimonial, Arquitetura de Caxias do Sul (RS), Recursos Culturais, Atrativos arquitetônicos.

¹ Arquiteto e Urbanista. Mestrando em Turismo (Universidade de Caxias do Sul). pabloues@gmail.com

² Arquiteto e Urbanista. Doutor em Geografia (USP). Professor Adjunto do Centro de Artes e Arquitetura e do Programa de Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul. pabcesar@ucs.br

³ Pesquisadora Fapergs de Iniciação Científica em Arquitetura e Urbanismo. leticia.bisol@gmail.com



Introdução e apresentação

Desenvolve-se no Nordeste do Rio Grande do Sul, em área denominada de Serra Gaúcha uma arquitetura peculiar. Nela, o fato dessa região ter seu desenvolvimento agregado de uma ocupação primitiva associada ao imigrante europeu, e mais especificamente o italiano, contribui para a elaboração de toda uma configuração espacial típica. Essa apresenta elementos com forte apelo como atrativo e referência cultural.

A Serra Gaúcha tem como ponto de centralidade regional o município de Caxias do Sul (RS). Esta situação acentua o município como sede de importantes empresas, resultando como importante polo industrial no setor metal-mecânico. Entretanto, a atividade turística destaca-se, principalmente no seu entorno, como em Bento Gonçalves (RS) e Gramado (RS), destino indutor de turismo internacional, segundo o Ministério do Turismo. Essas localidades caracterizam o local por um apelo de visitação baseado no turismo cultural, principalmente com apelo em eventos e na vinicultura. Desta maneira, no imaginário dos agentes do turismo, as formações das representações espaciais estão agregadas na história do imigrante, suas transformações sócio-espaciais, e suas peculiaridades associadas às condições étnicas. Configuração que tem um forte apelo no desdobramento da cultura de imigração italiana.

Caxias do Sul, no reboque desses destinos referenciais, oferece opções para a visitação turística. Assim, na localidade, os materiais de promoção do turismo (folders) apresenta, entre outras opções, uma visitação temática com apelo ao acervo histórico-cultural do centro da cidade. Entretanto, observa-se a inexistência de um direcionamento que defina o valor conceitual desse acervo. Assim, espera-se compreender seus valores inerentes com a definição de diferenciais como atrativo turístico e os patrimoniais. Este roteiro denominado de *La Città* estabelece um roteiro de visitação do patrimônio cultural pelas ruas da cidade. Nele embora espere que:

Andar pelas Trilhas Urbanas de Caxias do Sul é redescobrir a cidade em cada olhar: Um olhar que revela a constante busca da harmonia entre as suas pretensões de metrópole e seu jeito quase ingênuo de cidade do interior. Conhecer seu patrimônio é viajar no tempo, desvendar a história guardada em antigos prédios e monumentos, As Trilhas Urbanas de Caxias do Sul oferecem a você as mais variadas opções de cultura, lazer e entretenimento (SHRBS, 2010).

Seu apelo não apresenta uma proposta mínima de Interpretação Patrimonial (I.P.). Desta maneira, na elaboração, espera-se um reconhecimento maior dos valores constituintes e diferenciados do patrimônio arquitetônico.



Este estudo busca-se compreender a Arquitetura de Caxias do Sul. Desta forma, espera posiciona-las como recursos culturais para a visitação e apreciação de turistas e moradores. Condição que contribuir para a formação desses como elementos para uma contextualização patrimonial de Caxias do Sul. Sabe-se que essa serve uma, das muitas propostas possíveis.

Métodos e procedimentos metodológicos adotados

Esta pesquisa, de caráter exploratório, tem como **objetivo**, analisar e qualificar quais os elementos significativos para a realização de uma proposta de Interpretação Patrimonial, considerando a relação encontrada e produzida da sociedade com a natureza. Buscam-se, tais valores envoltos com a intervenção da formação urbano-arquitetônica da localidade.

Adota-se, como base do **procedimento metodológico**, o estudo das imagens de distintas épocas. Nesta condição, o levantamento documental e icnográfico com dados, e principalmente com fotografias, possibilita a observação para compreensão das edificações, objeto de estudo fundamental dessa pesquisa. Desta maneira, concomitantes identificam-se as suas tipologias arquitetônicas, periodizando e principalmente mostrando as transformações de suas formas e buscando realizar um confronto das relações físicas e sociais nas definições dos objetos urbano-arquitetônicos. Parte-se do pressuposto teórico que o espaço pode ser contextualizado como um conjunto de elementos que podem ser gerados e relacionados (SANTOS, 1997).

Trabalha-se com a **hipótese**, que todo o processo de formação urbano-arquitetônica de Caxias do Sul e região de influência migratória italiana possibilita reconhecer uma arquitetura diferenciada. Espera-se assim contribuir para uma construção teórica do bem edificado e possibilitar novas ações práticas.

Pensa-se que o urbano-arquitetônico se relabora definindo um concreto vivido. Sua observação contribui para o reconhecimento de novas formas por se ações com certa liberdade, que se associam os usos e trocas cotidianas. Na definição de suas materialidades com certas espontaneidades elaboram suas especificidades. Sabe-se que o início da ocupação sistemática da Serra Gaúcha define-se um novo momento capitalista, fundamento na organização de pequenos proprietários urbanos e rurais, caracterizando com aspectos locais.

Adota-se como cultura local a uma particularidade oposta do global. Conceito que referencia à cultura de um espaço relativamente pequeno, relacionando aos hábitos e relacionamentos diários, do contato pessoal, natureza assumida, habitual e repetitiva da cultura cotidiana (CESAR, et al, 2010, p.3).

Condição esta que são sistemas do espaço social organizadora e propiciadora das realizações do cotidiano. Na rua circula, essencialmente, pessoas, produção e consumo. Condição para definir ideologias, ações, processos e formas. O olhar do pesquisador colabora para compreendê-los. Afinal, cada cidade “exprime” uma maneira visual e legível das relações sociais (LEFEBVRE, 1999, p.34). Suas formas são resultantes do momento, e das rugosidades. Essa, verdadeira testemunha de processo histórico, vivido. Esses reconhecimentos possibilita a análise do fenômeno urbano-arquitetônico.

A Interpretação do Patrimônio Arquitetônico

Atribui-se a preservação do Patrimônio a duas questões específicas. Uma remete a lógicas passadas e o seu reconhecimento como referência cultural. Outra associa a forma de posicioná-lo no presente, assim, sua inclusão como bem com valores sociais e econômicos.

Ambas as formas de manutenção do bem cultural pode ter na Interpretação Patrimonial um importante instrumento. Tais práticas estabelecidas por Tilden (2007) tornam-se fundamentais para esse reconhecimento. Assim, se estabelece que:

A interpretação do patrimônio, em sua melhor versão, cumpre uma dupla função de valorização. De um lado valoriza a experiência do visitante, levando-o a uma melhor compreensão e apreciação do lugar visitado; de outro, valoriza o próprio patrimônio, incorporando-o como atração turística (MURTA; GOODNEY, 2002, p.13)

Na possibilidade de uma Interpretação Patrimonial espera-se que se estabeleça uma valorização do bem cultural, e especificamente o arquitetônico. Desta forma, as necessidades dos moradores locais, das identitárias as econômicas, devem ser equilibradas com as dos visitantes são estabelecidas complexas relações que precisa ser compreendida e planejada por todos os agentes envolvidos com o lugar e a visitação. Envolve-se sensibilidade e criatividade. (CARTER, 2007) a um processo racional e técnico.

La Interpretación y la Educación Patrimonial engloban acciones y políticas que involucran los mismos objetos y actores aunque involucra sujetos distintos. Así, existe la necesidad conceptual de distinguirlos. La educación, que no se referencia en esta investigación, trata entre otras de la lógica de la formulación de los valores de la ciudadanía y se realiza a través de formas continuas de aprendizaje. La Educación Patrimonial asocia en amplias relaciones al lugar, el patrimonio y sus relaciones socioculturales (CÉSAR e STIGLIANO, 2011, p.1392).

Nesta pesquisa espera apresentar alguns pressupostos teóricos para uma teoria da Arquitetura de Caxias do Sul. Esses são elementos fundamentais para uma valorização posterior do bem edificado.

Estudo de Caxias do Sul: uma arquitetura como recurso

A cidade de Caxias do Sul origina-se da Colônia Caxias, um projeto de ocupação de terras do Governo Imperial. Posteriormente Caxias. Durante a pesquisa documental e iconográfica sobre o desenvolvimento urbano de Caxias do Sul, foi verificado que para seguir o estudo e fazer as análises era necessário escolher um ou mais locais onde fosse possível observar a evolução espacial de 1875 até 1910 (Figura 1).

A Av. Júlio de Castilhos, antigamente chamada de Rua Grande ou Rua Silveira Martins é o logradouro mais antigo da localidade. Também faz parte do centro primitivo de Caxias do Sul, hoje, o entorno da Atual Praça Dante Alighieri. Portanto as localidades que foram estudadas como objetos de estudo são as seguintes ruas: Júlio de Castilhos (antiga Silveira Martins), Sinimbu e Marquês do Herval (as duas ruas desde os tempos de Colônia tinham estes nomes), formando os seguintes trechos: Av. Júlio de Castilhos esquina com a Rua Dr. Montauray; Av. Júlio de Castilhos em frente à atual Praça Dante Alighieri; Av. Julio de Castilhos entre a Rua Garibaldi e a Dr. Montauray; Av. Júlio de Castilhos entre a Rua Andrade Neves e a Rua Vereador Mario Pezzi; Av. Júlio de Castilhos entre a Dr. Montauray e a Visconde de Pelotas; Avenida Júlio de Castilhos entre a Dr. Montauray e a Marques do Herval; Av. Júlio de Castilhos depois da Praça Dante Alighieri no sentido Leste da cidade; Av. Júlio de Castilhos depois da Praça Dante Alighieri no sentido Oeste da cidade; Rua Sinimbu em frente à atual Praça Dante Alighieri; Rua Sinimbu esquina com a Rua Dr. Montauray; Rua Sinimbu esquina com a Rua Marques do Herval; Rua Marques do Herval esquina com a Av. Júlio de Castilhos; Rua Marques do Herval esquina com a Rua Sinimbu.



Figura 1: mapa de localização das vias
Fonte: Próprio autor

Realiza-se inicialmente uma análise tipológica do primeiro momento de ocupação da área, pela colonização europeia. Tais informações sistematizadas favorecem a um entendimento dos valores trazidos da península itálica e as formas necessárias de utilização dos recursos locais (Fig.2). Assim, estabelece a base da formação urbano-arquitetônica, por um contraste entre ideias e possibilidades contraditórias.





	Materiais das Casas		Materiais dos Telhados			Tipologias
	Madeira	Estuque	Madeira	Telha de Barro	Ferro Galvanizado	
1875 - 1800						
	<p>Comentários: Início da colonização a maioria do espaço era mata nativa, com o tempo as árvores vão sendo derrubado, um descampado se forma e surgem algumas casas.</p>					
1800 - 1890						
	<p>Comentários: O número de casas aumenta apenas as casas mais importantes (como sede da comissão de terras) é em estuque com telha cerâmica o restante é todo em madeira, tanto as casas como os telhados. O corte de árvores nativa continua e o que era mata, começa a dar lugar a vila. No centro aparecem alguns pontos de comércio.</p>					
1890 - 1900						
	<p>Comentários: O sítio urbano vai aumentado e o espaço modificado, a vila se desenvolve cada vez mais rápido. O imigrante começa a ter um poder aquisitivo maior e sua antiga casa é aumentada ou construída uma nova em madeira com telhado de zinco ou por uma de estuque com telhado cerâmico. No centro se podia ver habitações com comércio e algumas indústrias. Surge o primeiro regimento para a construção das edificações. É feita a primeira ampliação no mapa da vila.</p>					
1900 - 1910						
	<p>Comentários: Período em que é feita a segunda ampliação no mapa da vila. A vila é elevada a categoria de cidade. No centro as casas de madeira vão dando lugar as casas de estuque com telhado cerâmico ou em zinco. O número de casas sem nenhum comércio no pavimento inferior é cada vez menor.</p>					

Figura 2 – Exemplificação da proposta tipológica do primeiro período

Fonte: Próprio autor (2011)

Posteriormente, foram elaborados simulações de bases temporais diversas para compreender as formas e distribuições espaciais do bem edificado. Tais representações gráficas colaboram decididamente para o entendimento da composição visual das localidades, desde os primórdios.

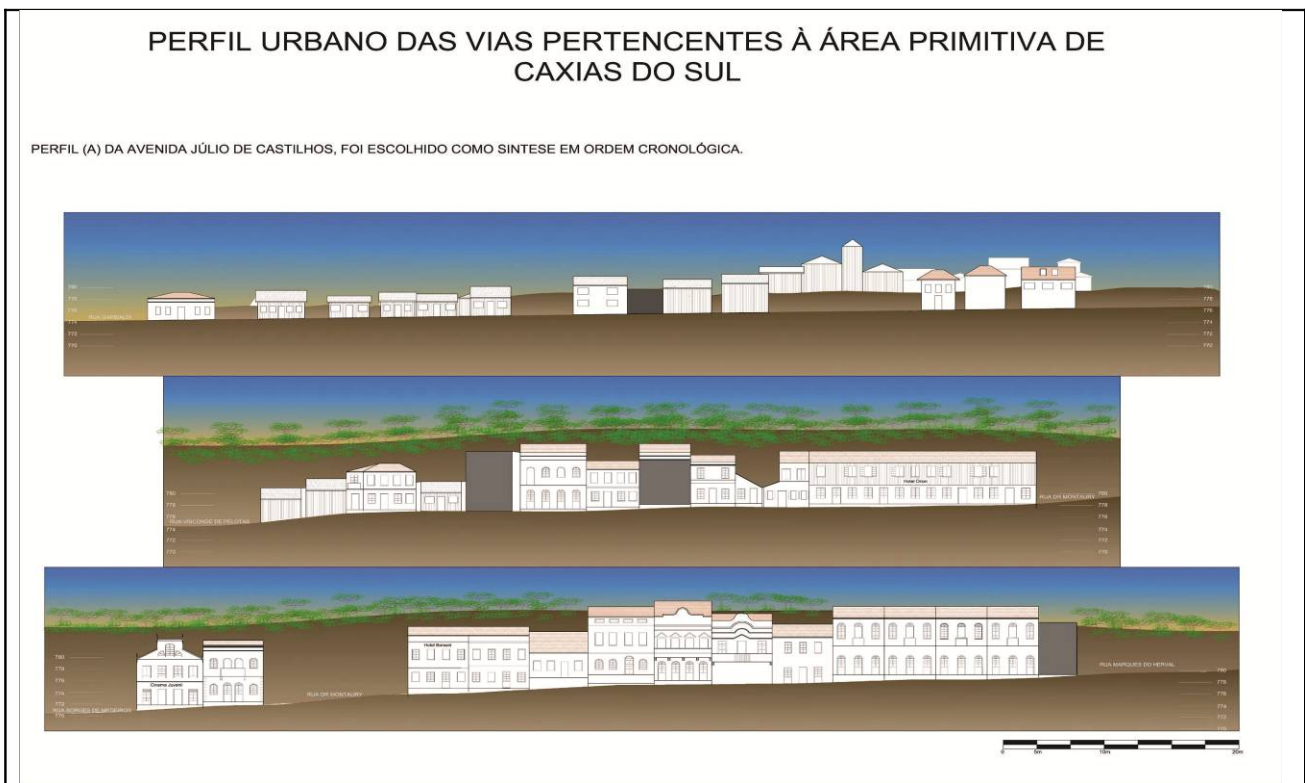


Figura 3: Perfil dos logradouros pesquisados
 Fonte: Próprio autor

As tipologias assumiram uma configuração como resultante, principalmente, da bagagem cultural, e conhecimento técnico trazido pelos imigrantes do continente europeu. Este fator, aliado às imposições do ambiente físico encontrado, faz com que se engendre as técnicas antigas novas possibilidades para a construção das tipologias, como observado nos próximos momentos observador. Estes novos processos provinham também das trocas de valores culturais com os habitantes de outros grupos assentados, além de outras influências, com as imposições superestruturais do governo central, inicialmente, imperial. Assim, a vinda de outros produtos e materiais e a venda do excedente produzido possibilitaram ao imigrante conhecer outras realidades sociais do entorno. Muitas com maiores recursos; resultando também em influências arquitetônicas. As tipologias são resultados da produção do e no espaço, e as suas influências internas e externas. O

imigrante ao ter que trabalhar materiais diferentes dos seus usuais, forçosamente estabeleciam novos resultados. Assim, inicialmente as tipologias resultantes deste trabalho contínuo, eram diferentes dos que estavam habituados. Desenvolvem-se, novas formas e técnicas.

As tipologias foram se alteando, conforme as mudanças econômicas, que trouxeram novos recursos e materiais. Porém, muitos desses materiais eram de conhecimento dos imigrantes. Com isso, novamente, as influências do meio, os recursos e os materiais aliados ao conhecimento adquirido resultaram em tipologias diferentes das iniciais. Os usos destas tipologias, também ocorreram de acordo com as necessidades do ambiente. As residências com características habitacional foram muitas vezes adquirindo uma tipologia mista: habitacional e comercial. Essa era resultante da condição urbana e da produção espacial estabelecida.

Foca-se, aqui, a arquitetura como objetos espaciais, cujo processo de criação objetiva sua materialização como um todo. Não se descarta, entretanto, a condição do Brasil como país periférico e emergente do capitalismo mundial. Condição em que ao estabelecer uma relação entre os sistemas locais de recursos naturais e humanos e suas realidades econômicas e sociais diferenciadas. Sabe-se que os sistemas globais, criam desigualdades em cada lugar, impondo combinações particulares (SANTOS, 1997, p.35). Pode-se pensar na arquitetura como produto síntese, testemunha e resultante dessa relação estabelecida no meio.

No entendimento atual da arquitetura atualmente deve-se pensar sob a perspectiva vigente. Vive-se, hoje, o tempo dos objetos (BAUDRILLARD, 2002), que se faz com as mudanças da fisionomia do espaço, suas estruturas e relações. Os objetos são os atores e sujeitos, forma de superação e alienação, contendo informação da qual se utiliza antes mesmo de sua elaboração.

Na produção espacial, o objeto arquitetônico o apropria. Desta maneira, o espaço, dimensão do sistema de objetos e de ação construtiva o estiliza, estruturando e historializando o espaço e definindo como território urbano-arquitetônico. Tem-se, aqui, **novo recorte do objeto, o objeto arquitetônico**, como um sistema de objeto geográfico e **parte do espaço total**.

O objeto arquitetônico⁴ tem sua ontologia fundamentada por uma epistemologia crítica, contemporânea, com valores do espaço. Tem como especificidades, nas economias emergentes, que estas o desenvolvem com escassez de profissionais e em uma relação econômica entre sistemas

⁴ Na avaliação dos objetos arquitetônicos, como recorte dos objetos geográficos, sabe-se que “não há porque temer a invasão do campo do outro especialista. (...) A própria geografia pode contribuir para a evolução conceitual de outras disciplinas” (SANTOS, 2004, p.130), como, neste caso, através de um encontro (ou confronto) com a arquitetura e com a relação do visitante, neste olhar sob a ótica do lazer.



superiores e inferiores (SANTOS, 2004), que define e caracteriza peculiaridades da formação arquitetônica.

Nesta relação, a arquitetura se desenvolve por particularidades, entendida por processo regional, nacional, e mesmo europeu. Assim, define por suas próprias estruturas, formas, funções na produção de objetos que, embora únicos, em cada local, são componentes, partes, oportunidades, eventos, de uma totalidade.

Tem-se o objeto arquitetônico como parte da configuração dos valores socioculturais, definindo lugar específico, de morar, orar, comercializar, aprender, representar funções, épocas, lógicas de dominação, de produção cultural, de consumo, etc., ou seja, valores simbólicos na representação do espaço. São locais de produção que conduzem à produção do espaço como espaço vivido, tendo, nas relações no espaço, suas representações arquiteturais, patrimoniais, memoriais, numa aproximação como atividade engendrada com a visitação (observação) pública. Cada função caracteriza-se por forma materiais específicos, caracterizado como estilos arquitetônicos.

Considerações finais

No entorno estudado, onde o aspecto inicialmente era de uma floresta, até o ano de 1910 muitas mudanças ocorreram. Transforma-se a mata, introduzindo e engendrando novas funções e formas urbano-arquitetônicas. No planejado perímetro urbano, o processo de transformação e evolução espacial foi gradual e contínua. As formas resultam de elementos traçados e incorporados, da natureza existente, e condições diversas.

Define-se na área estudada uma arquitetura específica. Alguns aspectos tornaram-se eminentes na afirmação dessa hipótese. Essa pesquisa colabora para o entendimento das configurações de suas formas, justificada pela produção social de seu respectivo território. Entretanto, o reconhecimento de uma colonização de imigrantes alemães, em áreas limítrofes, contribuem para reforçar o entendimento das transferências culturais dos respectivos grupos. Por vez, a repetição de um modelo italiano, mostra-se muito transformado, adaptando as condições físico, político, entre outros aspectos do local



Figura 4: Praça Dante alighieri antiga Praça Rui Barbosa.
 Fonte: AHM. Coleção Domingos Mancuso. Data 1910

A arquitetura elabora característica, comumente chamado de estilo. Esses se definem por qualificações espaciais, históricas, artísticas, culturais, ideológicas, tecnológicas, entre outras taxonomias possíveis. Esse estudo provoca assim outros questionamentos. Qual a área de influência italiana, principalmente, que caracteriza por esta forma de moradia? Como esses aspectos urbanos engendram na elaboração de formas no seu meio rural. Provavelmente, não exista somente uma arquitetura migratória italiana pré-industrial de Caxias do Sul, mas uma Arquitetura migratória italiana do nordeste gaúcho.

Referência Bibliográfica

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. 4ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CARTER, James. **Sense of Place: an interpretive planning handbook**. Tourism and Environment Initiative. Highlands and Islands Development Board, Inverness, 2007.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt ;CAON, Daniela ; ZORZI Baptista, MARCON, Raquel. Roteiros culturais da migração italiana: museus memoriais ao ar livre. In. **Anais II**



Seminario Investigacion en Museologia de los países de lengua portuguesa y española. Buenos Aires: Universidade do Porto, 2010.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. STIGLIANO, Beatriz Veroneze. Misiones Jesuíticas Guaranies en Brasil: Un análisis de la interpretación patrimonial. **Estudios y perspectiva en turismo.** V.20, n.6, 2011, Centro de Investigaciones y estudios turístico, Buenos Aires, p.1389-1407.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana.** Belo Horizonte, EdUFMG, 1999.

MURTA, Stela Maris e GOODNEY, Brian. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: **Interpretar o patrimônio um exercício do olhar.** Belo Horizonte: UFMG: Território Brasilis, 2002.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo: Razão e emoção.** 4ed. São Paulo: Edusp, 2004.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado.** 5ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SHRBS – Sindicato dos hotéis, restaurantes, bares e similares da Serra Gaúcha. **Caxias do Sul:** mata turístico. Caxias do Sul: [2010].

TILDEN, Freeman. **Interpreting our Heritage.** North Carolina Press, 2007